

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2
/ Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0295-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.954221207>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “ENFERMAGEM: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO E ASSISTÊNCIA”. Os volumes dessa coletânea trazem variados estudos que reúnem evidências científicas que visam respaldar a importância de uma assistência de enfermagem pautada pela excelência e qualidade. A primeira obra aborda temas como o protagonismo da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno; a assistência humanizada da equipe de enfermagem no parto, ao neonato e lactente; cuidados com pacientes pediátricos, a aplicação do escore pediátrico de alerta e o papel da enfermagem na oncologia pediátrica; acolhimento e classificação de risco obstétrico na pandemia COVID-19 e luto parental; cuidados com pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e a importância de intervenções educacionais para essa população; cuidados paliativos; repercussão da mastectomia na vida das mulheres; cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica e a carga de trabalho em serviços de medicina intensiva; assistência ao paciente em tratamento hemodialítico; e a letalidade dos acidentes de trânsito no Brasil.

A segunda obra discute temas como a auditoria em enfermagem e o planejamento na gestão em enfermagem; a simulação clínica para o ensino de enfermagem; a importância da lavagem das mãos na prevenção de infecções; a cultura de segurança do paciente; perspectiva histórica do ensino e avaliação dos cursos de enfermagem, o papel da preceptoria e concepções dos estudantes; uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária; assistência de enfermagem na saúde mental do indivíduo e sua família; a infecção por COVID-19 em profissionais de enfermagem; vulnerabilidade da pessoa idosa e o uso de tecnologias no cuidado à essa população; tratamento de tuberculose latente em adolescente; doenças crônicas não transmissíveis e as condições de saúde da população brasileira; e as vantagens e desvantagens da toxina botulínica.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR EM CENTRO CIRÚRGICO: OPME REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Adriana Maria Alexandre Henriques
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Cláudia Carina Conceição dos Santos
Elisa Justo Martins
Liege Segabinazzi Lunardi
Flávia Giendruczak

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212071>

CAPÍTULO 2..... 9

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA EM ENFERMAGEM PARA AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE


Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212072>

CAPÍTULO 3..... 21

A IMPORTÂNCIA DO PLANEAMENTO NA GESTÃO EM ENFERMAGEM DE SERVIÇOS HOSPITALARES: UMA *SCOPING REVIEW*


Catarina Raquel Ferreira Porfírio
Maria Manuela da Silva Martins
Narcisca Gonçalves
Margarida Ferreira Pires
Regina Maria Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212073>

CAPÍTULO 4..... 33

O IMPACTO DA MOTIVAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR NA NOTIFICAÇÃO DOS INCIDENTES EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO


Catarina Raquel Ferreira Porfírio
Maria Manuela da Silva Martins
Margarida Ferreira Pires
Regina Maria Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212074>

CAPÍTULO 5..... 38

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O ENSINO DO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO COM SEGURANÇA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM


Eliane Souza de Almeida Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212075>

CAPÍTULO 6..... 45

ATENDIMENTO SIMULADO AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade
Mariana dos Santos Serqueira
Landra Grasielle Silva Saldanha
Claudenice Ferreira dos Santos
Danielle de Andrade Canavarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212076>

CAPÍTULO 7..... 53

CENÁRIO SIMULADO: MANEJO DE RESÍDUOS DE LUVAS DE LÁTEX ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM


Adriana Aparecida Mendes
Rondinelli Donizetti Herculano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212077>

CAPÍTULO 8..... 65

A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS PARA O CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Jessé Alves da Cunha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212078>

CAPÍTULO 9..... 74

FATORES RELACIONADOS AO CUMPRIMENTO DA TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS PELA ENFERMAGEM: ESTUDO TRANSVERSAL


Priscila Brandão
Luana Ramos Garcia
Larissa Sousa Oliva Brun
Letícia de Assis Santos
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart
Fernanda Maria Vieira Pereira Ávila
Fernanda Garcia Bezerra Góes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212079>

CAPÍTULO 10..... 89

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE TEÓRICO REFLEXIVA


Oclaris Lopes Munhoz
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120710>

CAPÍTULO 11..... 97

CULTURA DE SEGURANÇA ENTRE PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120711>

CAPÍTULO 12..... 104

PERCEÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO UEPA NAS COMUNIDADES


Kethully Soares Vieira

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro

Daniele Rodrigues Silva

Samantha Modesto de Almeida

Manoel Victor Martins Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120712>


CAPÍTULO 13..... 109

ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A INTERAÇÃO ENTRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN - HUMAP

Odila Paula Savenhago Schwartz

José Felipe Costa da Silva

Renata Carmel de Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120713>

CAPÍTULO 14..... 118

PERSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Iranete Pereira Ribeiro

Christiane de Carvalho Marinho

Rafaella Fernanda Siqueira Pinto

Marcelo dos Santos Rodrigues


Jofre Jacob da Silva Freitas

Kátia Simone Kietzer

Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia

Ilma Pastana Ferreira

Antônia Margareth Moita Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120714>


CAPÍTULO 15..... 126






AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DOS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO

Kamila Tessarolo Velame

Gilda Borges Pereira

Maria Carlota de Rezende Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120715>

CAPÍTULO 16	137
CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO SAÚDE DOENÇA	
Lucia Rondelo Duarte Isabela Peres da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120716	
CAPÍTULO 17	148
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMARIA	
Pamela Rodrigues Lino de Souza Paulo Campos Renata Cristina Schmidt Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120717	
CAPÍTULO 18	160
O ENFERMEIRO MEDIANTE AO ADOLESCENTE COM IDEAÇÕES SUICIDAS: UMA PERCEPÇÃO DA PSICOLOGIA EM ENFERMAGEM	
Joice dos Santos Bonandi Maria Victória Rodrigues Archanjo Otávio Evangelista Marvila Cristine Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120718	
CAPÍTULO 19	172
CURAE DE MIM: PROGRAMA PSICOEDUCATIVO PARA FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOA COM DOENÇA MENTAL	
Catarina Afonso António Afonso João Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120719	
CAPÍTULO 20	183
TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	
Felipe Ferreira da Silva Iara Maria Pires Perez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120720	
CAPÍTULO 21	191
AS INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NO AJUSTAMENTO MENTAL DA PESSOA COM ÚLCERA CRÔNICA NOS MEMBROS INFERIORES	
Sandra Maria Sousa Silva Marques Luciana Isabel dos Santos Correia Adília Maria Pires da Silva Fernandes João Filipe Fernandes Lindo Simões	


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120721>

CAPÍTULO 22.....205

A INFECÇÃO POR COVID 19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Vanusa Ferreira de Sousa

Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120722>

CAPÍTULO 23.....219

VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA À COVID-19 EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO


Polyanna Freitas Albuquerque Castro

Andréa de Jesus Sá Costa Rocha

Amanda Silva de Oliveira

Líscia Divana Carvalho Silva

Rosilda Silva Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120723>

CAPÍTULO 24.....229

USO DA TECNOLOGIA NO CUIDADO À PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda de Almeida

Leonardo Mendes Santos

Hêmily Filippi

Graciela de Brum Palmeiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120724>

CAPÍTULO 25.....242

TRATAMENTO DE TUBERCULOSE LATENTE EM ADOLESCENTE ACOMPANHADO PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nívea Aparecida de Almeida

Gilcélia Correia Santos Bernardes

Fernanda Henriques Rocha Ribeiro

Ana Paula Nogueira Godoi

Flavya Leticia Teodoro Santos

Bruna Raiane Dias

Denner Henrique Isaias Souza


Isabella Viana Gomes Schettini

Rommel Larcher Rachid Novais

Paulo Henrique Araújo Soares

Wander Valadares de Oliveira Júnior

Patrícia Costa Souza de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120725>

CAPÍTULO 26.....248

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA

POPULAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO A PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE

Évilin Diniz Gutierrez Ruivo

Laurelize Pereira Rocha

Janaina Cassana Mello Yasin

Deciane Pintanela de Carvalho

Gustavo Baade de Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120726>

CAPÍTULO 27..... 253

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA TOXINA BOTULÍNICA

Ingrid Santos Lino

Sabrina Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120727>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 261

ÍNDICE REMISSIVO..... 262

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Data de aceite: 04/07/2022

Pamela Rodrigues Lino de Souza

Paulo Campos

Renata Cristina Schmidt Santos

RESUMO: **Introdução:** A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Brasil, foi criada em 2006 e teve como objetivo garantir à população o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo verificar a percepção dos enfermeiros sobre o uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na atenção primária. **Método:** Foi realizada uma pesquisa de campo, quantitativa e transversal, com a participação de 28 enfermeiros que responderam um questionário sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Todos que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e esclarecido. **Resultado:** A amostra contou com 75% de mulheres e 25% de homens, com a média de idade de 46 anos. Dos participantes 92,9% apoiavam o uso de plantas medicinais e fitoterápicos como terapia complementar e 46,4% apoiavam o uso exclusivo de plantas medicinais e fitoterápicos em diversos tratamentos. Apenas 21,4% relataram ter na sua formação acadêmica alguma disciplina que tenha abordado plantas medicinais e fitoterápicos. Quando questionado os enfermeiros sobre quais fitoterápicos fazem parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) a babosa (Aloe Vera) foi

a mais citada, por 85,7% dos participantes. Dos enfermeiros, 87,5% relataram interesse em uma capacitação sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos. **Conclusão:** Conclui-se que os profissionais apoiam o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, porém, é necessário promover a capacitação dos enfermeiros sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterápicos; plantas medicinais; atenção primária; enfermeiros.

ABSTRACT: Introduction: The National Policy on Medicinal Plants and Herbal Medicines was created in 2006 and aimed to guarantee the Brazilian population safe access and rational use of medicinal and herbal plants. **Objective:** This study aimed to verify the perception of nurses about the use of Medicinal Plants and Herbal Medicine in primary care. **Method:** A quantitative and transversal field research was carried out, with the participation of 28 nurses who answered a questionnaire with questions about the use of medicinal plants and herbal medicines. All agreed to participate in the research and signed the Informed Consent Form. **Result:** The sample consisted of 75% women and 25% men, with an average age of 46 years. Of the participants, 92.9% support the use of medicinal plants and herbal medicines as complementary therapy and 46.4% support the exclusive use of medicinal plants and herbal medicines in the treatment. Only 21.4% reported having in their academic training any discipline that addressed medicinal plants and herbal medicines. When nurses were asked about which herbal medicines are part of the National List of Essential Medicines (RENAME), aloe (Aloe Vera) was the most mentioned,

by 85.7% of the participants. Of the nurses, 87.5% reported interest in training on the use of medicinal plants and herbal medicines. **Conclusion:** It is concluded that professionals support the use of medicinal plants and herbal medicines, however, it is necessary to promote the training of nurses on the subject.

KEYWORDS: Herbal Medicines; medicinal plants; primary attention; nurses.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, plantas medicinais correspondem a espécies vegetais utilizadas tradicionalmente como alternativa para promoção e recuperação da saúde. Estas propriedades terapêuticas são atribuídas à presença de constituintes bioativos, muitos dos quais são empregados no desenvolvimento de produção de medicamentos (OMS, 2016).

A fitoterapia é a arte de prevenir e curar doenças através do uso de práticas naturais, principalmente por plantas com caráter medicinal, a qual é muito utilizada pelos povos indígenas, africanos, chineses, egípcios e povos existentes antes de Cristo (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012).

Devido a fauna e a flora do Brasil, o potencial para desenvolver está terapêutica é grande, pois é o país com maior diversidade vegetal do mundo, ampla miscigenação e o uso de plantas medicinais agregados com a tecnologia e a ciência solidarizariam e ampliariam o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais (OLIVEIRA; COSTA; SANTOS, 2017).

O uso de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil está presente na utilização dos povos indígenas, está utilização inspirou-se na cultura africana e portuguesa. Devido ao avanço da alopatia e da indústria farmacêutica a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos é vista como crença e não como tratamento na qual pode ser utilizada. (OLIVEIRA; COSTA; SANTOS, 2017)

Entretanto, com o aumento dos estudos sobre fitoterápicos, levou a uma comprovação da ação terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente, mas, principalmente ao fato de que a Fitoterapia é parte da cultura da população, sendo utilizada e difundida por muitas gerações (KLEIN et al., 2009)

O Brasil aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, pelo Decreto nº5.813, de 22 de junho de 2006, que tem como objetivo garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional. As diretrizes da política foram detalhadas como ações no Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – Portaria Interministerial nº 2.960/2008.

A Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) é a lista de medicamentos que deve atender à necessidade da população brasileira com insumos e medicamentos” (BRASIL, 2006). A implementação de fitoterápicos só foi validada no ano de 2006, no qual foram implementados no RENAME 12 fitoterápicos os quais são:

Alcachofra (*Cynara Scolymus*), Aroeira (*Schinus Terebinthifolia*), Babosa (*Aloe Vera*), Cascara-Sagrada (*Rhamnus Purshiana*), Espinheira- Santa (*Maytenus Illicifolia*), Garra-do-Diabo (*Harpagophitum Procumbes*), Guaco (*Mikania Glomerata*), Hortelã (*Mentha*), Plantago (*Psyllium*), Salgueiro (*Salix*), Unha-de-Gato (*Uncaria Tomentosa*) e Isoflavona-de- Soja (*Glycenne Max L. Merr*). Estes são os 12 fitoterápicos com seus respectivos nomes científico disponibilizado no RENAME para uso no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL. 2012).

A Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), é uma estratégia da política de medicamentos para promover o acesso e uso seguro e racional dos medicamentos. O RENAME é revisado a cada dois anos pela Organização Mundial da Saúde; no ano de 2020, em sua lista de insumos e medicamentos foram inclusos 39 itens, sendo 37 medicamentos e 2 insumos (BRASIL, 2012).

Devido ao desenvolvimento da sociedade, a globalização e o crescimento da economia, houve um número maior de pessoas em procura de plantas medicinais e fitoterápicos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), devido ao seu menor custo e associados ao menor índice de efeitos colateral (VARGAS; TEIXEIRA; SANTOS, 2019).

Na farmácia da Unidade Básica de Saúde (UBS) são fornecidos de forma gratuita os remédios para tratamento de determinadas patologias, porém alguns desses medicamentos não são fornecidos devido ao seu alto custo (BELTRAME et al., 2007).

Nessa situação a população que faz uso desses medicamentos torna-se prejudicada pois talvez não tenha condição financeira para comprar o medicamento alopático, desta forma a medicina alternativa e complementar que propõe o uso de plantas medicinais e fitoterápicos pode ajudar a tratar e até mesmo curar a patologia. (ANGONESI; RENNÓ, 2018).

O uso das plantas medicinais é agregado em casos de pacientes que apresentam uma patologia crônica ou distúrbio mental. Nestes casos, muitas vezes, apenas o uso do modelo biomédico não é eficaz, sendo então necessária a utilização das plantas medicinais e fitoterápicos como medicina complementar para auxiliar o tratamento em busca de resultados mais favoráveis ao paciente (FERREIRA et al., 2019).

A implementação da prática medicinal utilizando plantas medicinais e fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), sugere novos aspectos para tratamentos de forma alternativa, podendo ajudar amplamente os pacientes, pois o uso de plantas medicinais e fitoterápicos possui menos efeitos adversos (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012).

Entretanto, há um problema enfrentado pelo Sistema Único de Saúde: os profissionais da saúde não têm embasamento teórico e prático sobre o uso da medicina integrativa, desconhecendo a maneira correta de utilizar as plantas medicinais e fitoterápicos no seu âmbito de trabalho para diversos tratamentos, acarretando dificuldade em orientar e assistir os pacientes que são necessitados e de baixa renda (FONTENELE et al., 2013).

Portanto o presente estudo propõe verificar a percepção dos enfermeiros sobre o

uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária, pois é importante o papel do enfermeiro neste contexto, devendo assistir e orientar o paciente sobre o uso desta terapia complementar valendo-se das plantas medicinais e fitoterápicos, pois, segundo parecer do Conselho Regional de Enfermagem:

“A prescrição de fitoterápicos é uma atribuição, dentro da equipe de enfermagem, privativa do enfermeiro, quando qualificado e possuidor de conhecimento científico e técnico para exercer autonomia profissional plena e prescrever fitoterápicos” (COREN; N°006/2010).

MÉTODO

Estudo quantitativo e transversal, realizado com enfermeiros que atuavam na atenção primária e estavam cursando a pós-graduação em Saúde Pública, Enfermagem Obstétrica e Enfermagem em Saúde da Família. Os critérios de inclusão foram: Enfermeiros que atuavam na atenção primária há mais de um ano. Os critérios de exclusão FORAM enfermeiros que não preencheram todas as perguntas do questionário.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário estruturado no Google Forms, contendo perguntas fechadas e abertas. Constituído por 4 (quatro) questões de cunho pessoal, contemplando idade, tempo de formação acadêmica, curso de pós-graduação e quanto tempo estava atuando na atenção primária; 3(três) questões relacionadas ao conhecimento e prática no uso de plantas medicinais e fitoterápicos, 4 (quatro) relacionada a sua posição sobre o tratamento utilizando plantas medicinais e fitoterápicos totalizando 13 (treze) questões.

Com a aprovação do Comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), o questionário foi enviado para o e-mail dos alunos pela secretaria da pós-graduação e divulgado nos grupos de WhatsApp dos cursos pelos coordenadores. Ao clicar no link criado no google Forms, enviado por e-mail o aluno acessava as informações sobre a finalidade da pesquisa e a importância da participação na pesquisa para maior precisão nos resultados e logo em seguida tinha acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), deixando claro que poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento. Ao clicar no aceite do TCLE o participante era direcionado para as perguntas da pesquisa onde os pesquisadores podiam acompanhar simultaneamente as respostas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Adventista de São Paulo, no dia 29 de abril de 2021, número do Parecer: 4.681.317. Respeitando-se as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) expressas na Resolução n°466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelecem a participação voluntária e desistência em que o participante desejar sem qual quer restrição. Os dados foram analisados com estatística descritiva, gráficos e tabela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 28 enfermeiros, sendo 75% (21) mulheres e 25% (7) homens, com a média de idade de 46 anos, onde todos os profissionais atuavam na atenção primária. Os gráficos abaixo mostram os dados sobre o tempo de formação e tempo de atuação na atenção primária.

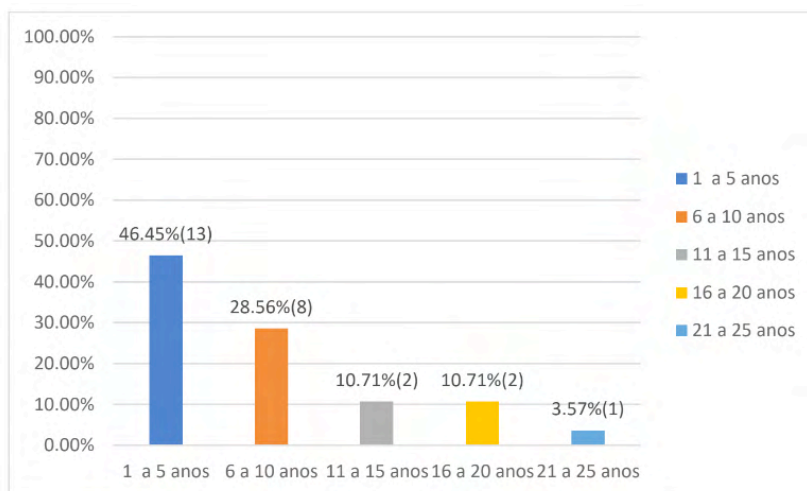


Figura 1. Tempo de formação acadêmica dos participantes.

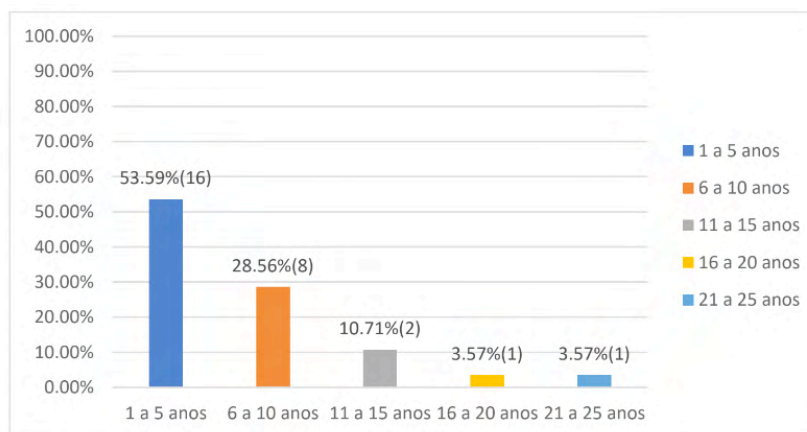


Figura 2. Tempo de atuação na atenção primária.

De acordo com os dados coletados 46,45% (13) dos enfermeiros estão formados na área entre 1 a 5 anos (Figura 1) e 53,59% (16) atuaram na atenção primária no mesmo período de tempo (Figura 2).

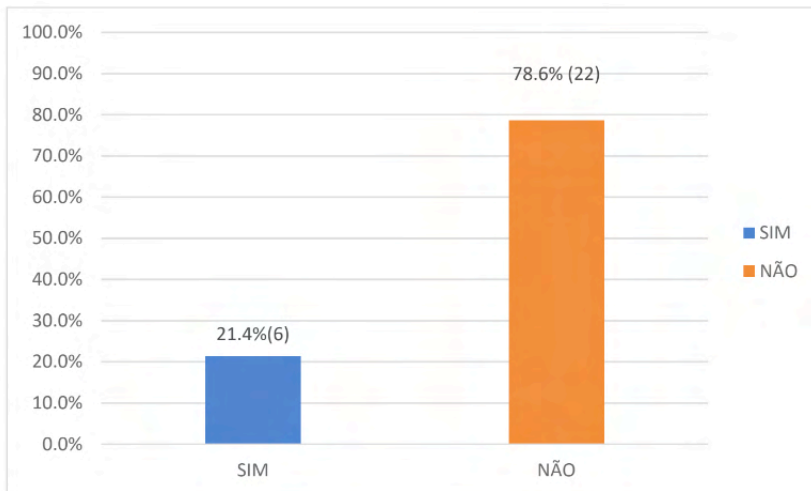


Figura 3. Porcentagem de enfermeiros que tiveram na formação acadêmica alguma disciplina que abordou Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Quando questionado aos participantes se na formação acadêmica tiveram disciplinas que abordaram plantas medicinais e fitoterápicos, 78,6% (22) dos enfermeiros afirmaram que não abordaram esse assunto em sua formação. Apesar da fitoterapia ser reconhecida oficialmente em nosso país como terapêutica complementar, percebemos no presente estudo, que a maioria dos profissionais não recebeu instruções durante a graduação sobre fitoterapia e plantas medicinais.

Segundo FERREIRA *et al* (2019) o enfermeiro realiza atividades com a equipe de trabalho e a população planejando e implementando ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, é de suma importância ter conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos contribuindo para a utilização deste método terapêutico, fortalecendo esta prática de forma segura dentro do SUS.

Outros autores ressaltam que os acadêmicos de enfermagem devem ter conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos durante sua formação acadêmica com o intuito de que seja oferecida uma orientação sobre eles aos pacientes quanto ao uso desta terapia, para reduzir possíveis danos à saúde do usuário (SOUZA *et al* 2020).

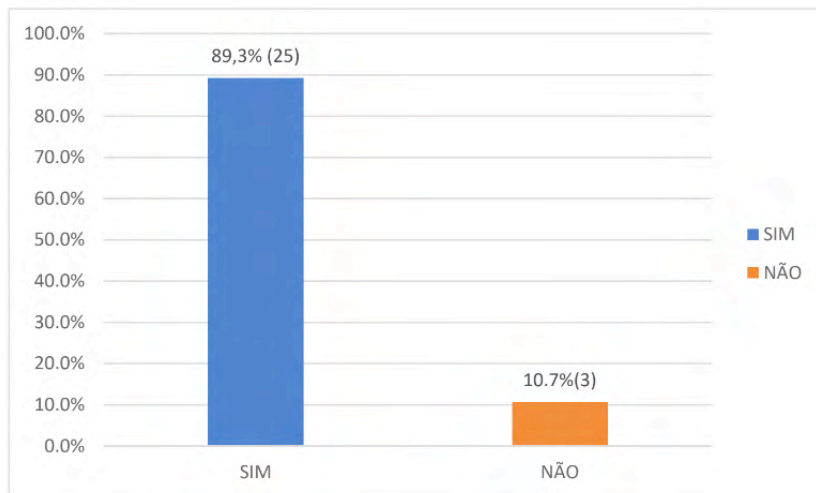


Figura 4. Porcentagem de enfermeiros que fizeram uso pessoal de plantas medicinais e fitoterápicos no tratamento de alguma doença.

De acordo com a Figura 4, 89,3% (25) dos participantes afirmaram que já utilizaram plantas medicinais e fitoterápicos como forma de tratamento de alguma doença. Esses resultados colaboram com a pesquisa de Fontenele et al. (2013), onde a maioria dos profissionais de saúde já fez uso pessoal de plantas ou medicamentos fitoterápicos (79,4%). Em outro estudo sobre o consumo pessoal de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro, a aceitação dos profissionais de saúde foi de 97,7% do total de entrevistados.

Porém, em uma outra pesquisa realizada com médicos, dentistas, enfermeiros e técnicos de enfermagem, quando os pesquisadores questionaram à utilização pessoal de plantas medicinais ou de fitoterápicos, verificou-se que 54,1% dos participantes responderam que já utilizaram esse recurso (MATTOS, *et al* 2018). Na pesquisa de NASCIMENTO *et al* 2016 também realizada com vários profissionais da saúde, constatou-se que 49% relataram fazer uso pessoal de plantas medicinais e fitoterápicos.

Existe a suspeita de que o consumo de plantas medicinais esteja associado, em parte, aos hábitos culturais da região e ao poder aquisitivo da população, já que essas espécies costumam ser mais utilizadas pela população em geral que pelos profissionais da saúde (JUNIOR et al, 2016).

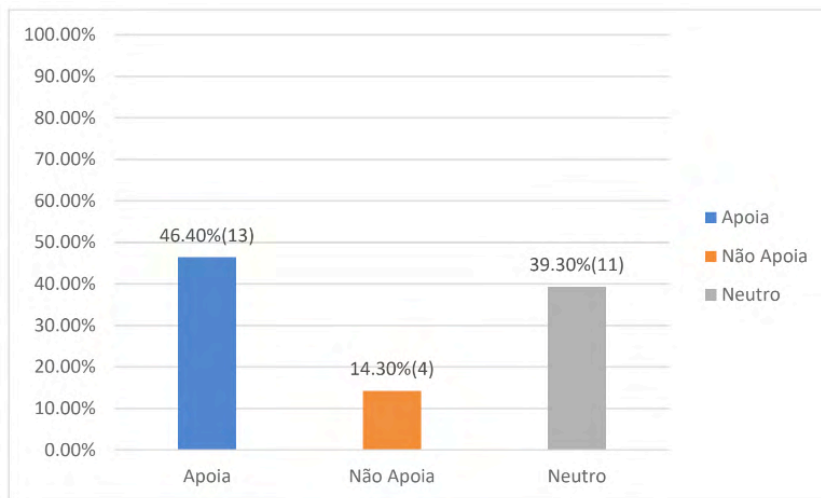


Figura 5. Porcentagem de enfermeiros que concorda com a substituição do tratamento alopático pelo uso de plantas medicinais e fitoterápicos.

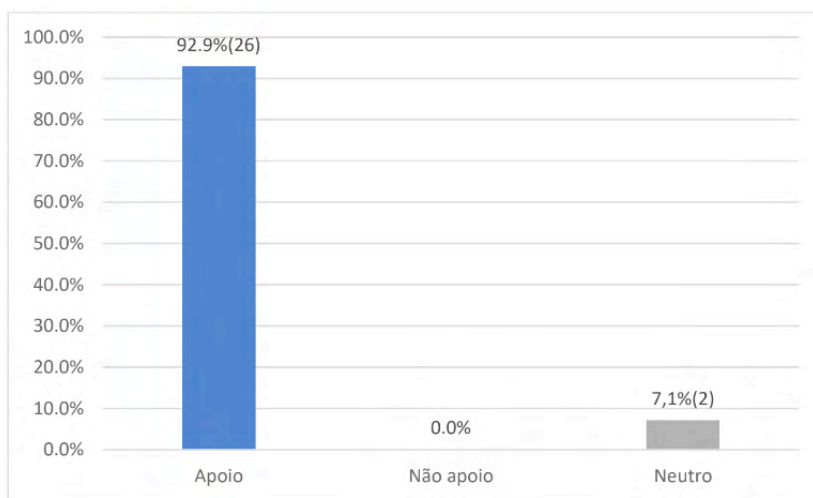


Figura 6. Porcentagem de enfermeiros que apoiam o uso de plantas medicinais e fitoterápicos em conjunto com tratamento alopático.

Quando questionado aos enfermeiros sobre a substituição do medicamento alopático pelo uso de plantas medicinais e fitoterápicos para tratamento, 46,40% (13) apoiam essa substituição caso o paciente solicite (figura 5). Mas 92,9 % (26) apoiam o uso de plantas medicinais e fitoterápicos em conjunto com o tratamento alopático (figura 6). No trabalho realizado por MATTOS et al 2018, os participantes da pesquisa foram médicos, dentistas, enfermeiros e técnicos de enfermagem e quando questionado sobre a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em substituição ao tratamento alopático apenas 12,1% se posicionaram favoráveis e sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos em conjunto

com o medicamento alopático 68,8% apoiam a utilização. Possivelmente, essa diferença nos resultados entre as pesquisas seja justificada pela diferença entre as categorias profissionais.

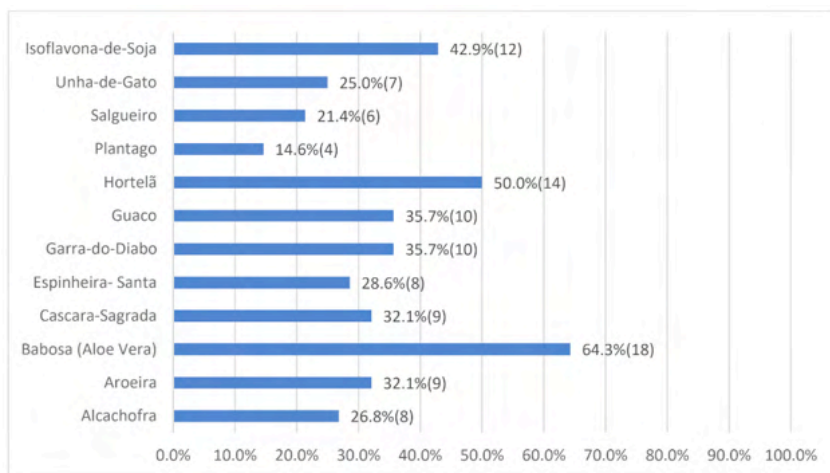


Figura 7. Porcentagem de fitoterápicos presentes no RENAME que foram citadas pelos enfermeiros na pesquisa.

Os enfermeiros foram questionados sobre quais fitoterápicos fazem parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), nenhum participante soube citar todos os 12 fitoterápicos (figura 7). No estudo de Mattos *et al* 2018, 85,4% dos profissionais da saúde não souberam citar os 12 fitoterápicos que compõem a RENAME.

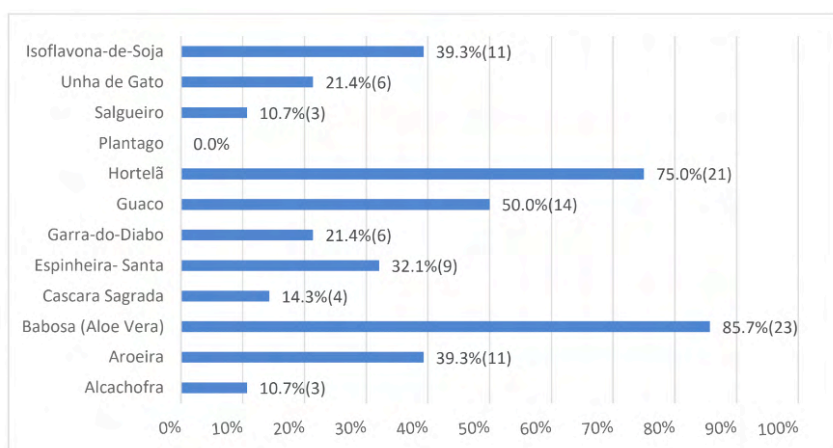


Figura 8. Porcentagem de enfermeiros que conhecem as indicações terapêuticas dos fitoterápico incluídos no RENAME.

Quando questionado sobre as indicações terapêuticas dos fitoterápicos cadastrados no RENAME, os fitoterápicos mais conhecidos foram a Aloe Vera citada por 85,7% (23) dos participantes e a hortelã citada por 75% (21) dos profissionais.

Para PONTES *et al.* 2006, a falta de conhecimento e o pouco enfoque em terapias alternativas durante a formação acadêmica representam o principal motivo pelo qual a grande maioria dos profissionais de saúde não conhecem os medicamentos à base de Plantas medicinais.

Quando questionado sobre quais fitoterápicos eram fornecidos pela Unidade Básica de Saúde onde trabalhavam, apenas um dos participantes soube citar os fitoterápicos e 10,71% dos enfermeiros souberam citar apenas um ou dois. Na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS-SP) estão incluídos os fitoterápicos Espinheira-santa, Garra do diabo, Isoflavona de soja e Valeriana (SMS-SP, 2021).

No Memento de Fitoterápicos da Prefeitura de São Paulo a seleção de medicamentos fitoterápicos no contexto da Secretaria Municipal de Saúde São Paulo (SMS-SP) ocorreu a partir da constituição, dentro da Comissão Farmacoterapêutica, responsável pela elaboração da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais – REMUME- SP. O Memento também inclui os fitoterápicos Espinheira-santa, Garra do diabo, Isoflavona de soja e Valeriana (SMS-SP, 2014).

Dos participantes, 87,5% (24) relataram interesse em uma capacitação sobre o uso plantas medicinais e fitoterápicos. É necessário promover a capacitação dos enfermeiros sobre o assunto para que possam orientar de melhor forma os pacientes, pois este recurso de medicamento natural complementar é acessível para os usuários da atenção primária.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os profissionais apoiam o uso de plantas medicinais e fitoterápicos e alguns deles fazem o uso desses medicamentos naturais. Porém, os profissionais não conseguiram citar todos os fitoterápicos incluídos no RENAME e nem os fornecidos nas suas Unidades Básicas de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, Jordana; KANAN, Lília Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde Debate**, [S. l.], p. 1-13, 1 out. 2019
2. ALVES AR, SILVA MJP. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos em área central e periférica da cidade de São Paulo. **Revista Escola de Enfermagem, USP**. 2003; 37(4):85-91.

3. ALVIM, N. T.; FERREIRA, M. A.; CABRAL, I. E.; A. J. A. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. **Revista Latino-americano de Enfermagem**, v. 14, n. 3, 2006.
4. ANGONESI, Daniela; RENNÓ, Marcela. Dispensação farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. **CienSaudeColet**, [S. l.], p. 1-10, 14 maio 2018.
5. BELTRAME, Alberto *et al.* **Assistência Farmacêutica no SUS**. 1. ed. Brasil: CONASS, 2007. v. 7.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 91p.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 533 de 28 de março de 2012. Estabelece o elenco de medicamentos e insumos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 de Mar. 2012. Seção 1, p62.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
9. BRUNING, Maria Célia; MOSEGUI, Gabriela Gonzales; VIANNA, Cid Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, [S. l.], p. 1-11, 17 out. 2012.
10. FERREIRA, Eberto Tibúrcio *et al.* A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro/The use of medicinal and phytotherapy plants: an integrational review on the nurses' performance. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1511-1523, 2019
11. FONTENELE, R.P.; *et al.*, Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil, **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, v.18, n.8, p. 2385-2394, 2013
12. JÚNIOR, B.J.N.; *et al.* Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. **Rev. Bras. PI. Med.**, Campinas, v.18, n.1, p.57-66, 2016.
13. KLEIN T, Longhini R, Bruschi ML, Mello JCP. Fitoterápicos: um mercado promissor. **Revista Ciência Farmacológica Básica Aplicada**. 2009, 30(3):241-248.
14. MATTOS, Gerson *et al.* Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], 23 ago. 2018.
15. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº2.960, de 9 de dezembro de 2008**. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. [S. l.], 9 dez. 2008.
16. NASCIMENTO, JÚNIOR, B.J. Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. **Rev. Bras. PI. Med.**, [S. l.], p. 1-11, 22 jul. 2015.

17. OLIVEIRA, Aline de Fatima; COSTA, Isabelle Cristine; SANTOS, Kamila Feliz. Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros. **Revista cuidado é fundamental**, [S. l.], p. 1-12, 9 abr. 2017.
18. PONTES, R.M.F.; et al., O uso da fitoterapia no cuidado de crianças atendidas em um centro de saúde do Distrito Federal. **Revista Comunicação, Ciências e Saúde**, v. 17, n. 2, p. 129-139, 2006
19. PREFEITURA (São Paulo). MEMENTOS. MEMENTO DE FITOTERÁPIA: RELAÇÃO MUNICIPAL DE MEDICAMENTOS-FITO. **FITOTERÁPICOS**, [s. l.], MAIO 2014. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/assistenciafarmaceutica/memento.pdf> . Acesso em: 23 nov. 2021.
20. PREFEITURA (São Paulo). RENAME. RELAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA REDE BÁSICA DE SAÚDE. **REMUME**, [s. l.], NOVEMBRO 2021. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/REMUME_dispensacao_atualizada_11_2021.pdf. Acesso em: 23 nov. 2021.
21. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. **DECRETO Nº5.813, de 22 de junho de 2006**. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. [S. l.], 22 jun. 2006.
22. REIS, Bárbara Oliveira; ESTEVES, Larissa Rodrigues; GROCO, Rosangela Maria. AVANÇOS E DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO BRASIL. **Ciência & saúde coletiva**, [S. l.], p. 1-12, 21 ago. 2018.
23. RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. **Ciência & saúde coletiva**, [S. l.], p. 1-10, 24 maio 2019.
24. SAMPAIO, Larissa Alves; OLIVEIRA, Dayanne Rakelly; KERNTOPF, Marta Regina; BRITO, Francisco Elizau do; MENEZES, Irwin Rose Alencar. PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O USO DA FITOTERAPIA. **REME- Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], p. 77-85, 17 mar. 2013.
25. SOUZA, Nayane *et al.* A importância da formação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso de fitoterápicos e plantas medicinais: uma revisão sistemática. **Revista Multidebates**, [S. l.], p. 1-13, 26 dez. 2021.
26. VARGAS, Emilia Cristina; TEIXEIRA, Enéas Rangel; SANTOS, Yasmin Castanheira. Uso de Plantas com Fins Terapêuticos por Usuários de uma Unidade Pré-Hospitalar Pública de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. **Revista cuidado é fundamental**, [S. l.], p. 1-8, 11 dez. 2019.
27. VEIGA JÚNIOR, V.F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população; *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008
28. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA INTERMINISTERIAL nº N° 2.960, de 9 de dezembro de 2008**. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. [S. l.], 9 dez. 2008. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO DISTRITO FEDERAL. [Constituição (2010)]. **Privatização do enfermeiro**. [S. l.: s. n.], 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de medicação 38, 39, 40, 41, 42, 43

Atenção primária 11, 116, 121, 122, 133, 148, 151, 152, 157, 158, 165, 171, 185, 190, 211, 227

Auditoria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20

Auditoria de enfermagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 19, 20

C

Comunicação 3, 5, 6, 23, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 69, 93, 94, 95, 99, 104, 106, 107, 109, 111, 113, 115, 116, 123, 136, 159, 160, 165, 168, 175, 177, 194, 199, 203, 226, 229, 230, 232, 236, 238, 239

Cultura de segurança do paciente 38, 89, 93, 94, 95, 99, 102, 103

Cultura de segurança e segurança do paciente 97

Cultura organizacional 89, 99

D

Desinfecção das mãos 74

Doença 51, 89, 90, 110, 118, 119, 120, 123, 126, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 154, 167, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 183, 184, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 244, 245, 248, 250, 251

E

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 91, 95, 96, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 145, 146, 147, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 182, 183, 191, 196, 200, 201, 202, 203, 205, 207, 208, 216, 217, 218, 226, 232, 234, 240, 243, 245, 247, 248, 253, 261

Enfermagem em saúde comunitária 104

Enfermagem em saúde pública 104, 243

Enfermeiro gestor 21, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37

Enfermeiros 3, 4, 7, 8, 12, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 74, 75, 76, 80, 84, 85, 103, 107, 110, 111, 113, 116, 121, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 148, 150,

151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 174, 175, 182, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 207, 218, 248, 249, 252

Ensino 9, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 70, 84, 89, 104, 106, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 137, 146, 163, 170, 209, 210

Equipamentos 5, 42, 53, 56, 75, 76, 84, 94, 115, 122, 207, 218, 237

Estudantes de enfermagem 43, 44, 63, 104, 124, 126, 137, 140

Evolução 5, 10, 14, 65, 89, 91, 93, 118, 119, 120, 123, 143, 216, 219, 226, 245

F

Família 30, 105, 122, 133, 142, 144, 147, 151, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 183, 191, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 206, 226, 227, 235, 238, 239, 242, 243, 245, 246

Fitoterápicos 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

G

Gestão de segurança 97

Gestão hospitalar 14, 21

H

Higiene das mãos 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88

Hospital 4, 14, 20, 21, 22, 25, 26, 33, 43, 47, 48, 65, 66, 67, 72, 74, 75, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 109, 111, 112, 113, 115, 131, 172, 173, 176, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 201, 205, 206, 208, 214, 216, 234, 242

I

Incidentes 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 91, 92, 225

Infecção hospitalar 6, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73

Instalações de saúde 75

Instituições de saúde 7, 9, 11, 32, 42, 66, 69, 75, 92

L

Látex 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Lavagem das mãos 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

M

Metodologias de ensino 38, 39

Motivação 30, 33, 35, 36, 69, 72, 94, 140, 197, 199, 234, 235

N

Notificação 29, 33, 34, 35, 36, 37, 98, 99, 168

O

OPME 1, 3, 4, 7

P

Percepção 38, 43, 51, 95, 96, 104, 132, 137, 144, 147, 148, 150, 158, 159, 160, 161, 165, 202, 245, 249, 250, 251, 252

Planeamento 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31

Plantas medicinais 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159

Preceptoria 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 122

Profissionais de enfermagem 8, 35, 41, 58, 63, 69, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 88, 95, 96, 110, 121, 132, 168, 171, 205, 208, 217

Proteção 33, 34, 53, 54, 56, 58, 61, 207, 218

Psicologia 20, 135, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170, 171, 190, 203

Q

Qualidade da assistência em saúde 9, 20, 86, 95

R

Resíduos de serviços de saúde 53, 54, 63

S

Saúde 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 45, 46, 47, 51, 53, 54, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 257, 260, 261

Segurança do paciente 4, 7, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 62, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 121, 261

Simulação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 121, 125

Simulação clínica 38, 39, 40, 41, 42, 43, 63, 125

Simulação em enfermagem 38, 39, 121

Simulação realística 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 61, 62, 63

Suicídio 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 225

T

Trauma 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 56

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2

